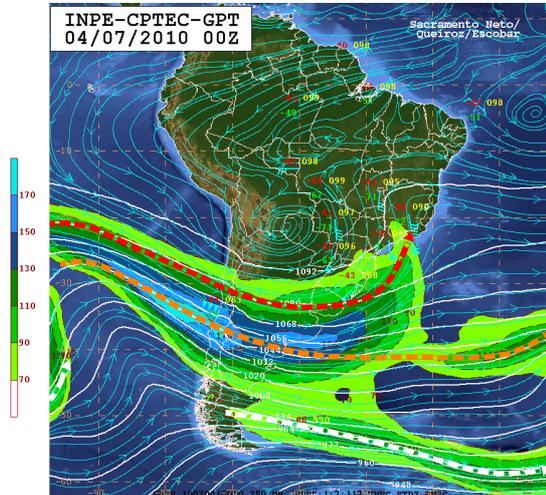




Análise Sinótica

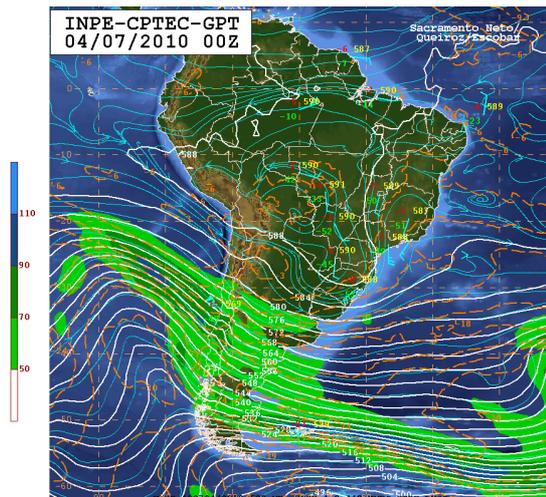
04 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



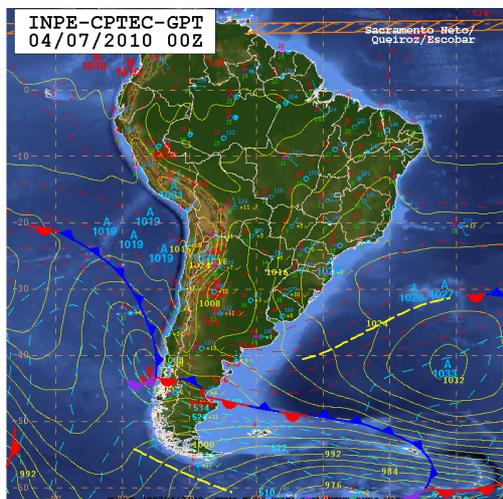
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 04/07, observa-se uma circulação anticiclônica em grande parte da região Norte do país, que por sua vez favorece a divergência em altitude. Conseqüentemente, esta configuração induz a convergência em superfície, e assim onde há um suporte termodinâmico favorável, ocorre a formação de nuvens e chuvas localizadas (vide imagem de satélite). Entre PE, SE e BA há uma leve circulação ciclônica, que pode estar favorecendo, de certa forma a convergência de umidade, que formam nuvens baixas, principalmente no litoral destes Estados. Verifica-se a presença de um anticiclone centrado em torno de 21S/62W, e à leste dele observa-se a presença de um cavado. Este cavado não consegue instabilizar a região, devido a falta de umidade já observada há semanas. Ainda, nota-se a atuação de um cavado frontal no Oceano Pacífico, contornado por máximos de vento. O Jato Subtropical atua entre 20° e 35S desde o Pacífico até 42W aproximadamente. O Jato Polar Norte (JPN) atua no Pacífico entre 25° e 38S, entre o sul do continente e o Atlântico esta corrente de jato atua em torno do paralelo 40S. O Jato Polar Sul (JPS) atua a sul de 48S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 04/07, observa-se um reflexo dos sistemas que atuam em altitude. Um anticiclone centrado, com algumas perturbações embebidas, centrado em torno de 19S/61W. Uma área de cavado atuando entre 10° e 30S, que pode estar favorecendo a instabilidade observado no leste do Estado da BA. Neste nível, associado ao cavado não se observa temperaturas tão frias, isto também pode estar inibindo a formação de instabilidade no centro-leste do Brasil. Observa-se o aprofundamento do cavado frontal, com fortes ventos e gradiente de altura geopotencial associados. Também observa-se uma área mais baroclínica a sul de 30S, entre o sul do continente e o Atlântico, associada aos sistemas vistos em superfície.

Superfície

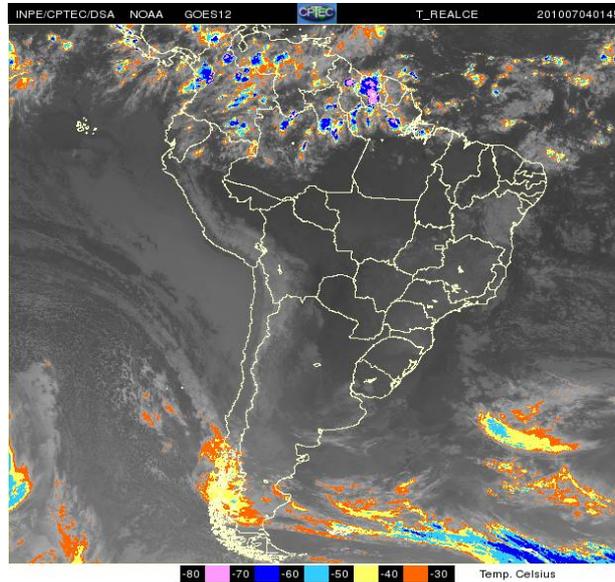


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/07, verifica-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) bem ampla e centrada por volta de 41S/31W, com valor pontual de 1033 hPa. Embebido na circulação da ASAS, observa-se um sistema frontal estacionário, prolongando um cavado até aproximadamente 40S/51W. Também, a circulação associada a ASAS atua sobre o centro-leste do Brasil, inibindo o desenvolvimento de nuvens, que durante à noite permite forte perda radiativa, e com isto observa-se temperaturas mínimas baixas. À tarde, com maior incidência de radiação solar, esta configuração permite uma certa elevação da temperatura, inclusive em áreas da Região Sul do Brasil. À leste da Região Nordeste encontra-se um cavado invertido embebido na circulação da ASAS, que por sua vez intensifica a convergência de umidade. Nesta área observa-se instabilidade, com chuva ao longo do dia, principalmente na capital da BA (Salvador), porém com menor intensidade do que o dia de ontem (03/07). Um sistema frontal atua no Atlântico a sul de 45S, acoplado a outros dois sistemas frontais que atuam no sul do continente e oceano Pacífico, causando nebulosidade que pode ser observada na imagem de satélite. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da figura, mas envia pulsos anticiclônicos de 1019 entre 20° e 30S, próximo a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), posiciona-se em torno de 8° e 10N sobre o Pacífico e em torno de 9° e 11N no Atlântico.



Satélite

04 July 2010 - 00Z



Previsão

A tendência para os próximos dias é que persista a condição de chuva para a faixa leste do Nordeste, porém com menor intensidade. Esta condição de tempo é basicamente devido a convergência de umidade para esta área, temperatura da superfície do mar ligeiramente acima do normal, a presença de um cavamento nas isóbaras no litoral desta Região. Inclusive esta instabilidade também atingirá o ES e norte do RJ hoje e amanhã (05/07). Além disso, amanhã deverá ocorrer forte instabilidade entre o litoral do RN e do CE, associada a ventos mais intensos em superfície. Na Região Norte do país as chuvas persistirão concentradas na faixa norte, com chance de chuva forte de forma localizada, associadas ao forte padrão termodinâmico e à difluência em altitude. À partir de amanhã um sistema frontal estará posicionado no Uruguai, mas já deverá causar um aumento de nebulosidade no sul do RS, com possibilidade de pancadas de chuva à noite. Este sistema deslocará para o oceano, entretanto uma onda frontal irá se formar na Argentina na terça-feira (06/07) e instabilizará o sul do país à partir de quarta-feira (07/07). Nas demais áreas do país não são esperadas chuvas para os próximos dias, devido a reconfiguração do anticiclone sobre o interior do país, que favorecerá baixos valores de umidade relativa do ar e nevoeiros ao amanhecer em algumas localidades. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo são em relação as chuvas no Nordeste. Para 72hs de previsão os modelos ETA e RPSAS colocam acumulados significativos de chuva para o leste da BA, e para o leste de AL e RN o modelo RPSAS também vê muita chuva. Para estas mesmas áreas os modelos GFS, Ukm2t e o ensemble mostram poucos acumulados de chuva.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

